



## **O PROCESSO DE ARENIZAÇÃO NO SUDOESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: MAIS DO QUE UM PROBLEMA AMBIENTAL, UMA AMEAÇA A CONSERVAÇÃO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO<sup>1</sup>**

*Daniela Possebon<sup>2</sup>, Geandra Denardi Munareto<sup>3</sup>, Jaqueline Ferreira Pes<sup>4</sup>, Lucio Lemes<sup>5</sup>,  
Neemias Santos da Rosa<sup>6</sup>, Saul Eduardo Seiguer Milder<sup>7</sup>*

A partir da década de 70, com a realização de alguns estudos por geólogos e especialistas em vegetação, as atenções de muitos pesquisadores se voltaram para o processo de “arenização” ocorrido no Rio Grande do Sul, mais especificamente na região sudoeste do Estado. A formação dos areais, segundo Suertegaray (1987,1992,1994), decorre de um processo natural, ocasionado devido a fragilidade do solo, onde os depósitos areníticos (pouco consolidados) ou arenosos (não consolidados), sofrem um retrabalhamento, o que leva a uma dificuldade na fixação da vegetação devido à constante mobilidade de sedimentos. Porém, a ação antrópica efetuada com a ocupação mais recente da área, tem agravado a arenização de forma intensa e trazido prejuízos ao ecossistema da região. Um outro grande problema, que passa na maioria das vezes despercebido pela comunidade em geral, constitui-se na aceleração do processo de destruição e deterioração dos vestígios arqueológicos deixados pelas populações indígenas que habitaram o local à cerca de 3000 A.P, sendo a apresentação dessa problemática, o principal objetivo do presente trabalho juntamente com a intenção de enfatizar a preservação da cultura humana e alertar para a importância de um convívio menos destrutivo entre o homem e a natureza, sendo esta uma maneira eficaz de garantir melhores condições para o futuro do planeta. Essas populações, composta por denominados caçadores-coletores, ocupavam a região (especificamente do Sítio do Areal) e exploravam o ambiente de uma maneira harmoniosa pois, uma má estratégia adaptacional poderia levar ao desaparecimento do grupo devido a sua grande dependência com o meio ambiente explorado. Um grupo de caçador – coletor pode ser composto por 25 pessoas dividido em grupos de até 4 caçadores. É reconhecido na literatura que estes bandos chegam andar até 25 Km/dia para obter sua alimentação seja ela da caça, da coleta e da pesca. Portanto é evidente que sua organização social é devidamente influenciada pela sua exploração do ambiente onde a harmonia deve imperar para um bom desenvolvimento de HOMEM – NATUREZA. As coleções de material arqueológico que serviram de base para a concretização deste trabalho são provenientes do Sítio Complexo Areal localizado na cidade de Quaraí, na fronteira Brasil com Uruguai. As pesquisas iniciais nesse sítio foram realizadas pelo arqueólogo Mentz Ribeiro na década de 80, sendo retomadas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA/UFSM) em 1999. A partir da análise da cultura material encontrada no sítio arqueológico, composta por material cerâmico e lítico, é possível evidenciar os danos causados pelo processo de arenização sobre os vestígios arqueológicos. A cerâmica proveniente da região do Sítio do Areal encontra-se bastante erodida, sendo que através da análise em laboratório foi possível perceber a remoção da camada externa da cerâmica (banho), na maioria dos fragmentos. Além disso, o tipo de antiplástico encontrado, constituído por grandes quantidades de grânulos de areia, indica que provavelmente a arenização já se encontrava em andamento milhares de anos



atrás. Essa presença excessiva de areia na constituição da pasta cerâmica, tornou o artefato posteriormente mais susceptível à quebras e rachaduras. No que diz respeito aos vestígios líticos, constatou-se que a erosão eólica agiu de forma ativa sobre o material. Através da ação do vento carregando a areia e provocando choque contra os artefatos líticos, ocorreu uma espécie de “lixamento” que torna as peças muito lisas e conseqüentemente apaga algumas das marcas de utilização, informações de grande valor para estudo da cultura material. Infelizmente, a análise detalhada de micro-vestígios fica assim impossibilitada. Assim, fica clara a importância da preservação tanto do meio ambiente, e a tomada de medidas efetivas que procurem amenizar o processo de arenização, quanto do material arqueológico que se encontra no mesmo e que possibilita um conhecimento a respeito do passado e a preservação de culturas que, dessa forma, poderão ser conhecidas por gerações futuras. Mesmo que certos processos se dêem a milhares de anos de forma natural sobre o planeta, isso se modificou drasticamente nos últimos dois séculos. A intervenção do homem se mostrou danosa e catalisadora para a dinâmica dos ambientes onde estes se inserem. Refletir sobre esses processos, naturais ou não, torna-se essencial para a tomada de consciência e efetiva mudança na forma de agirmos sobre o mundo. Nesse sentido, a arqueologia permite que avaliemos como se deram, se dão, e algumas das possibilidades futuras de relação homem (enquanto agente de tecnologia ou cultura) e a natureza, e suas conseqüências.

<sup>1</sup> Trabalho de iniciação científica

<sup>2</sup> Bolsista LEPA-UFSM / FATEC

<sup>3</sup> Bolsista LEPA-UFSM / FATEC

<sup>4</sup> Bolsista LEPA-UFSM / FATEC

<sup>5</sup> Mestrando MAE - USP

<sup>6</sup> Bolsista LEPA-UFSM / FATEC

<sup>7</sup> Professor Doutor do curso de História da UFSM e Arqueólogo responsável pelo LEPA – UFSM